

Warning: getimagesize(images/preghiera/vangelo/15_03_19_semi_vangelo.jpg): failed to open stream: No such file or directory in /home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

Warning: getimagesize(images/preghiera/vangelo/15_03_19_semi_vangelo.jpg): failed to open stream: No such file or directory in /home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

Home

O grão de trigo que morre e dá fruto

Multithumb found errors on this page:

There was a problem loading image 'images/preghiera/vangelo/15_03_19_semi_vangelo.jpg'

There was a problem loading image 'images/preghiera/vangelo/15_03_19_semi_vangelo.jpg'

Sophie Munns, Omagio ai semi, 2013

V domingo da Quaresma, ano B

Jo 12,20-33

Reflexão sobre o Evangelho por Enzo Bianchi

Naquele tempo, alguns gregos que tinha vindo a Jerusalém para adorar nos dias da festa, foram ter com Filipe, de Betsaida da Galileia, e fizeram-lhe este pedido: «Senhor, nós queríamos ver Jesus».

Filipe foi dizê-lo a André; e então André e Filipe foram dizê-lo a Jesus.

Jesus respondeu-lhes:

«Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado.

Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto.

Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna.

Se alguém Me quiser servir, que Me siga, e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo.

E se alguém Me servir, meu Pai o honrará. Agora a minha alma está perturbada. E que hei-de dizer? Pai, salva-Me desta hora? Mas por causa disto é que Eu cheguei a esta hora. Pai, glorifica o teu nome».

Tal como no domingo passado, também o trecho do Evangelho segundo João previsto pela liturgia da Igreja para hoje nos apresenta uma reflexão sobre a Paixão e a morte de Jesus.

O contexto é o da terceira e última Páscoa vivida por Jesus em Jerusalém, quando os Sumo-sacerdotes decidiram condená-Lo à morte(cf. Jo 11,53), e o da sua entrada messiânica na cidade santa aclamado pela multidão (cf. Jo 12,12-19). Como acontecia em todas as grandes festas, também estavam Gregos em Jerusalém (*hél·lenes*), não Hebreus, pagãos, que por certo já tinham ouvido falar de Jesus, do seu caráter profético, da sua autoridade quando se dirigia às pessoas. Jesus conheceu algum sucesso o que lhe granjeou fama assim como acérrimos inimigos. O seu sucesso inquietou sobretudo os homens religiosos, desejosos de travar e extinguir o movimento iniciado com a pregação de Jesus. Ainda há pouco tinham dito: “*Olhai como toda a gente se foi com Ele!*” (Jo 12,19), pedindo que se fizesse qualquer coisa em relação a Jesus, que se resolvesse a questão de uma vez por todas.

Os pagãos que estavam em Jerusalém, interessados em encontrar Jesus, aproximam-se de Filipe (o discípulo que tem um nome grego, originário de Betsaida da Galileia, cidade habitada por muitos gregos) e dizem-lhe: “queríamos ver Jesus”. Isso não é fácil porque um Rabino, de acordo com a Lei e com as regras de pureza, não se deve encontrar com pagãos. Filipe, titubeante, di-lo a André, o discípulo mais íntimo de Jesus, o primeiro a ser chamado de acordo com o quarto Evangelho (cf. Jo 1,37-40); depois, juntos, os dois decidem falar com Jesus. Jesus escuta-os e, na sua capacidade de ler e refletir sobre os acontecimentos, percebe que aquele pedido corresponde a uma profecia que diz

respeito aos pagãos. Também eles podem, portanto, ser seus discípulos, crer n'Ele e fazer parte da sua comunidade.

A sua vida está a chegar ao fim, a morte foi decretada pela legítima autoridade da comunidade religiosa, da sua "Igreja", mas Jesus vê para além da morte; mais, consegue ver na sua morte uma fecundidade inaudita: *"Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado"*. A hora da morte na cruz é a hora da glória, da Epifania do seu amor vivido até ao extremo por todos os homens (cf. Jo 13,1). Aquela hora de que falara à mãe em Caná: *"A minha hora ainda não chegou"* (Jo 2,4), aquela hora que tinha anunciado como próxima e que desejava, aquela hora que era *"a sua hora"* (Jo 7,30; 8,20), chegara finalmente. Esta é a *hora decisiva*, que marca o início de um novo tempo para a fé, para a adoração de Deus (cf. Jo 4,21.23), para a salvação dos mortos e dos vivos (cf. Jo 5,25-29).

Para revelá-la Jesus recorre a uma analogia, pronunciada com autoridade: *"Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto."* Eis a *necessitas* da paixão e morte, da cruz. A sua morte é uma semente que deve cair na terra, ser enterrada, morrer como semente e dar origem a uma nova planta que multiplica a semente na espiga que produz. Jesus explica assim a própria morte e revela que também para nós, homens e mulheres que o queremos seguir, é necessário morrer, cair por terra e desaparecer para dar fruto. É uma lei biológica mas é também o sinal de uma vida espiritual. A verdadeira morte é a esterilidade de quem não dá, de quem não gasta a sua vida mas que quer conservá-la ciosamente, enquanto dar a vida até à morte é a via da vida abundante, para nós e para os outros. O cristão que quer ser servo do Senhor, que diz que O ama, deve acolher esta morte, aceitar esta queda, abraçar este desaparecimento. E então não estará só, mas terá Jesus a seu lado, será precedido por Ele que o levará até onde Ele está, no seio de Deus, na vida eterna.

Com esta fé, com esta convicção Jesus, ainda que perturbado pela morte eminente, sabe dizer *"amen"*, sabe dizer *"sim"* àquela hora que é a sua. Por isso, a oração de Jesus que nos sinópticos é: *"Abba! Pai! Tudo te é possível; afasta de mim este cálice!"* (Mc 14,36; cf. Mt 26,39; Lc 22,42), no quarto Evangelho torna-se um grito de vitória: *"por causa disto é que Eu cheguei a esta hora"* e uma invocação: *"Pai, glorifica o teu Nome"*. E, eis que, em resposta desce do céu uma voz como promessa e selo: *"Já a manifestei e voltarei a manifestá-la!"*. É a voz do Pai que confirma ao Filho, Jesus, que aquela hora da cruz é a hora da glória. Por isso Jesus pode exclaimar: *"agora vem o juízo do mundo; agora o príncipe deste mundo é dispensado"*. E eu, quando for erguido ao alto, como a serpente elevada por Moisés (cf. Nm 21,4-9; Jo 3,14), *"atrairei todos a mim"*.

Todos, Judeus e Gregos, todos atraídos por Ele poderão vê-Lo, na cruz, enquanto dá a vida pela humanidade inteira. É esta a resposta de Jesus a quem O quer ver!